

Depois, é o sublime enfeite  
Da palavra humilde e boa,  
Da esperança que abençoa  
A glória de renovar.

Nutre, socorre, agasalha,  
Ampara, educa, ilumina...  
E' como estrela divina,  
Que não se nega a ningüém.  
Sabe fazer da migalha,  
Que Nosso Senhor lhe envia,  
O milagre da alegria,  
Que espalha o calor do bem.

A desfazer-se em carinho,  
Sustenta, acalma, levanta,  
Por mão generosa e santa,  
Que vence a miséria e o mal;  
Onde ela passa, o caminho,  
Inda mesmo em sombra e prova,  
E' sempre alvorada nova,  
Em brilho celestial.

De onde vem? Quem sabe ao certo?  
Isso é vã curiosidade.  
E' sómente Caridade,  
A irmã da Divina Luz.  
Mas quem a busque de perto,  
Sem azedume ou cansaço,  
E, em tudo, lhe siga o passo  
Alcança o amor de Jesus.

IRENE S. PINTO

— 148 —

106

### O tesouro

Certa noite, num sonho, ao pé do gado,  
Um Espírito falou a Nhô Tatão:  
— Meu filho, pega a enxada e cava o chão,  
Tens contigo um tesouro abandonado!...

Ele cavou três anos no cerrado,  
Mas nem ouro, nem cobre... Tudo em vão...  
Desenxabido, foi para a sessão  
E perguntou, chorando, a Irmão Conrado:

— Ah! meu irmão, que faço do meu sonho?!...  
Nada encontrei no trabalhão medonho...  
A riqueza perdida onde estará?!...

Mas o guia explicou: — «Meu filho, insiste!  
O tesouro é teu chão parado e triste...  
Semeia, Nhô Tatão!... Plantando dá.»

CORNÉLIO PIRES

— 149 —